

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO  
ESPECIALIZAÇÃO – RELIGIOSIDADES AFRO-BRASILEIRAS:  
POLÍTICA DE IGUALDADE RACIAL EM AMBIENTE ESCOLAR**

**GENECIR JUSTINO**

**SINCRETISMO RELIGIOSO**

**JUIZ DE FORA**

**2016**

GENECIR JUSTINO

SINCRETISMO RELIGIOSO

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentada ao Programa de Pós-  
graduação em religiões e  
Religiosidades Afro-Brasileira:  
Política de Igualdade Racial em  
Ambiente Escolar da Universidade  
Federal de Juiz de Fora, sob  
orientação da professora Doutora  
Maria Cecília Simões.**

JUIZ DE FORA

2016

Genecir Justino

## Sincretismo Religioso

Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, especialização – Religiosidades afro-brasileiras: políticas de igualdade em ambiente escolar, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do título de especialização em religiosidades afro-brasileiras.

Aprovada em (dia) de (mês) de (ano)

### BANCA EXAMINADORA

---

Titulação. Nome e sobrenome - Orientador

Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Titulação. Nome e sobrenome

Universidade Federal de Juiz de Fora

### AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus, pois me fortaleceu não só nesta caminhada, mas durante toda a vida. Agradeço pelas portas abertas e a oportunidade de realizar essa conquista, me proporcionando um novo mundo de possibilidades.

Agradeço imensamente à minha família, fonte de inspiração para a vida, esta tese demonstra minha trajetória de vida acadêmica, sendo que a partir da Graduação em Pedagogia, busque subsídios em aprimorar meus conhecimentos com a colaboração de muitos que me apoiaram em minha formação, me presenteando amizades, me ensinando com exemplos.

Apoiaram-me e estimulam nessa trajetória. Como não seria possível citar todas, expresso aqui toda minha gratidão. Aos profissionais entrevistados, pela concessão de informações valiosas para a realização deste estudo. Agradeço aos companheiros de classe e ao corpo docente que durante o período de curso, com suas experiências, pudemos vivenciar atitudes, conceitos e que de uma forma ou outra iluminaram de maneira especial meus pensamentos levando-me a busca de maiores reflexões.

In Memória: A minha grande amiga Mamãe e Papai, que me inspirou, através do nosso laço de família. O meu muito obrigado é pequeno da grandeza que fizeram por mim.

## RESUMO

O objetivo principal deste trabalho de pesquisa é analisar sobre o sincretismo religioso no Brasil, suas origens, como que chegou a este cenário, a fusão de doutrinas e das concepções religiosas diferentes ou a influência exercida por uma

prática de outra. Sendo assim ressalta a importância da cultura negra na formação de nossa sociedade, em toda sua diversidade destacando a nação brasileira e valorizar a presença africana na sociedade, além de ser um instrumento contra a discriminação e o preconceito racial. E também a entrevista prática com pessoas religiosa no meio das religiões afro-brasileiras.

Palavras-chave: Sincretismo. Entrevista prática. Religião.

## ABSTRACT

The main objective of this research is to analyze on religious syncretism in Brazil, its origins, how it came to this scenario, the fusion of different religious

doctrines and conceptions or the influence exerted by a practice of another. Therefore emphasizes the importance of black culture in the formation of our society in all its diversity highlighting the Brazilian nation and valorize the African presence in society besides being an instrument against discrimination and racial prejudice. And also the practice interview with religious people among AFRAS Brazilian religions.

Key words: syncretism. Interview practice. Religion.

## SUMÁRIO

1-Introdução.....	7
2 -Pensamentos Religiosos.....	8
2.1 - Primeiros evangelizadores.....	10
2.2 – Sistematização Ideais Missionária.....	12

2.3 – Posição de Crença do Movimento Milenarista.....	13
3 – Gênese Origem Criação.....	14
4 – Entrevistas Prática.....	15
5 – Considerações Finais.....	16
6 – Referências Bibliográficas.....	17
7 – Anexos.....	18
7.1- Adepto da Umbanda.....	18
7.2 - Adepto do Catolicismo.....	21
7.3 – Adepto do Candomblé.....	23

## INTRODUÇÃO

Um dos fatores mais característicos de um povo a religião, analisando-a cuidadosamente é possível estudar o modo como os homens se relacionam e como é o contato deles com a natureza e como desconhecido. É de se esperar que a

formação dos elementos religiosos seja algo único e complexo, já que não há dois lugares com mesmas condições no mundo. Mas como explica o sincretismo, a mistura entre elemento de duas ou mais religiões.

Mas se olharmos a religião como parte da cultura do povo, podemos buscar pistas na história. O processo de sincretismo religioso acontece com o contato entre diferentes crenças, para isso ocorra, é necessária a movimentação de povos, geralmente causada por eventos de larga escala. É por isso que, indo a fundo à compreensão do cenário histórico, pode-se compreender como se deu o processo do contato religioso, qual era dominante quem absorveu mais, quem mudou mais, etc.

No Brasil os acontecimentos chave são bem claros começa com a chegada dos portugueses que, inicialmente, tentaram catequizar os índios. Para tanto, os jesuítas precisaram utilizar as crenças indígenas com base, moldando a maioria dos deuses da mata como demônios, de modo que os índios aprendessem o cristianismo, foi a primeira ocorrência do sincretismo religioso em terras brasileiras.

As entrevistas prática para este trabalho é pesquisa, analisar uma investigação com alguns religiosos para umas questões para os mesmos responder o que aos mesmos achar das questões apresentada e a suas visões sobre as mesmas sendo uma análise para o conhecimento de diversas religiões, inclusive as afro-brasileiras.

## **Capítulo 1- Pensamento Religioso**



A Contextualização do imaginário religioso nos primeiros discursos a respeito do Brasil, bem como naqueles que fundamentaram as primeiras experiências no campo religioso, levadas a cabo pelos missionários enviados para o país. E assinaram o papel de colaborar com os colonizadores na pacificação dos índios, bem como os serviços e alívio espiritual para os colonos. Localizamos os aspectos edênicos e religiosos neles contidos e examinaremos os discursos e as práticas de catequese, adotados pelos missionários junto aos índios no primeiro século da colonização. Um lado daremos ênfase aos motivos edênicos presentes nas descrições do Brasil, e do outro aos sentidos milenarista e salvacionista que orientaram as ações dos missionários na catequese indígena. Sendo que não podemos escapar de uma sistematização mínima para a reconstrução de nossa história religiosa, adotamos uma divisão temporal bastante elementar, em que a sequência obedecerá tão somente à sucessão dos séculos.

Assim, teremos quatro segmentos ou etapas distintas, em que cada século será visto de forma individualizada, à exceção do segundo, em que reunimos os séculos XVII e XVIII, por encontrar certa unidade neste período. Em fase para dar conta de nossa história religiosa, que corresponde ao século XVI ou o primeiro século da presença portuguesa no Brasil, alguns representativos do período. Para termos uma idéia a respeito produzidos neste século, identificamos três gêneros de escritos: os relatos de viajantes portugueses e estrangeiros; as cartas jesuíticas e os primeiros tratados de história do Brasil de autores portugueses. A célebre carta de pena voz de caminha que representa ao tempo dois gêneros mencionados, além de carta é também um resto de viagem sucinto. Este último gênero difundiu-se desde as primeiras viagens até o final do século, entre os quais podemos destacar aqueles que estiveram entre os primeiros relatos como os de América Vespucci, Gonville e Pero Lopes de Souza, e aqueles produzidos na segunda metade do século, começando por Hans Staden que produziu a primeira e mais conversa etnográfica sobre o Tupinambás ( devido as circunstancia de ter sido prisioneiro deles e ter estado preste a ser por eles comido ); em segunda vêm os dois viajantes franceses André de Thenet e Jean de Léry. Por fim, encontraram-se os tratados, um dos quais escrito por um colono próspero, Gabriel Soares de Souza, tratado descritivo do Brasil (1587), que inauguraria, que se popularizaria mais tarde ao propalar as qualidades e riquezas naturais do Brasil. O outro escrito por Peno de

Gândovo tratado da terra do Brasil, complementado pela história da Província de Santa Cruz (1576) constituiu a primeira tentativa de registrar os feitos portugueses com o achamento das terras do Brasil. Iniciativa que tomou para suprir a ausência de outros registros históricos, até então com o propósito de enaltecer o achado português comparando com as inúmeras iniciativas de narrar a história da saga dos espanhóis.

Quanto ao gênero das cartas adotado pelos jesuítas, sua incidência começa com chegada do primeiro continente em 1549 que em razão do seu conteúdo explicitamente religioso, e dos relatos minuciosos a respeito do difícil trabalho de catequese, daremos uma atenção especial, de modo a complementar as informações sobre o primeiro movimento missionário no Brasil.

Sendo que os pensamentos religiosos no Brasil, marcado por várias cartas e tratado seguia em muitos pensamentos e escrita através dos navegadores viajantes nesta história para o acabamento de seus decretos e para a aplicação dessa nova descoberta e do caráter religioso propósito por eles.

O território brasileiro tornou-se palco para o encontro de grandes tradições culturais, trazida pelos colonizadores portugueses e mais tarde a africana trazida pelos escravos banto e sudaneses. Um encontro que foi desde o início marcado pela imposição da cultura europeia às populações indígenas e africanas, refletida, principalmente na imposição da cristã da Igreja Católica Apostólica Romana a esses grupos.

E assim para se viver, nesta época no Brasil, o índio e o negro mesmo como escravo e principalmente, sendo livre, era indispensável antes de mais nada, ser católico. Por isso eles cultuavam seus deuses e tinham suas bases religiosas bem estruturadas, no Brasil se diziam católicos e se comportavam como tais, além de praticarem os rituais de seus ancestrais, freqüentavam os ritos católicos.

A igreja em sua estrutura apresenta-se tão sincrética como qualquer outra expressão religiosa [...] o cristianismo puro não existe, nunca existiu nem pode existir. [...] O sincretismo, portanto não constitui um mal necessário nem representa uma patologia da religião pura (BOFF, 1982, p.150).

Os colonizadores sempre contaram, em seu território, com a presença de povos de procedências diversas, desde os romanos, na antiguidade e através de todas as idades médias, com os chamados povos bárbaros e depois, com os árabes e os judeus, até a época dos descobrimentos. Fomos formados, depois com a contribuição das mais diversas culturas, procedentes do continente africano, que se somaram as numerosas nações indígenas encontradas em nosso vasto território.

### 1.1 - Os Primeiros Evangelizadores

A missão de expansão da fé católica no novo território foi confiada inicialmente às ordens religiosas que vieram se instalar no Brasil após a implantação do sistema colonial. O primeiro grupo de missionários chegou ao Brasil em 1549 e era composto por seis Jesuítas liderados por Manuel da Nóbrega, embora tenham sido os franciscanos que participaram da missão de legitimação da posse, ao desembarcarem pela primeira vez no Brasil, testemunhando a descoberta de Cabral. Foram também os franciscanos que iniciaram a obra catequese na América, ao chegarem 1523 no México e lá desenvolveram uma série de experiências pioneiras, visando a conversão dos índios. Experiências que serão abordadas resumidamente aqui pelas semelhanças com as práticas da catequese jesuítica, entendidos como pedagogia missionária. Assim, para melhor compreender os espaços da catequese jesuítica, vale a pena fazer um paralelo com a experiência dos franciscanos no México, na fase mais remota deste processo.

Para compreender as diferenças entre as atividades dos jesuítas no Brasil e no México deve-se levar em conta que a missão de assistência de Portugal era distinta da missão de assistência espanhola, de modo que o papel dos jesuítas no México nesta primeira fase se diferenciava daquele assumido no Brasil. Assim definiu o Robert Ricard (2002, p.51) o papel da missão jesuítica no México: os jesuítas trazem um espírito destino e preocupações próprias “não que deixem de lado os índios, mas na nova Espanha a companhia consagrou-se com especial esmero á educação e fortalecimento espiritual da sociedade crioula...”

Como já foi assinalado o início da evangelização do novo mundo coincide com o movimento da reforma, e o da reação a ele – a contra reforma com a condenação de Lutero e a realização do concílio de Trento, gerando nos meios católicos uma verdadeira observação contra a heresia. No México tal obsessão levou á destruição dos templos religiosos das civilizações pré- colombianas, bem como dos ídolos encontrados em seus interiores por serem considerados templos pagãos e como tal não poderiam abrigar os cultos católicos.

No século XVI entraram outras ordens religiosas no Brasil além dos jesuítas, as ordens dos carmelitas e beneditinos entraram no Brasil a partir de 1580 juntamente com os franciscanos. A entrada dessas três ordens religiosas ganhou uma feição particular porque elas iriam se instalar conjuntamente nas principais cidades e aglomerações da colônia, começando por Olinda ou Salvador e se expandindo depois para as outras cidades. A vinda dos franciscanos e carmelitas foi motivada pela conquista da Paraíba que arregimentou frades para colaborar junto ás fileiras da armada de Frutuoso Barbosa. Os quatros primeiros frades carmelitas que vinham em missão ao lado do chefe de armada já citado permaneceram em Olinda e lá fundaram o primeiro convento Carmelito, que daria origem a um movimento de irradiação pelo restante do território colonial.

Os franciscanos tiveram uma participação importante no episódio da conquista da Paraíba, e com isso ganharam a simpatia de alguns, militantes, ao mesmo tempo em que começou a desencadear-se um conflito com os jesuítas, devido ao modelo de suas práticas missionárias nos aldeamentos, em que dificultaram a utilização da mão-de-obra indígena. Embora reconheça a necessidade de se buscar as razões desses conflitos fora do âmbito puramente religioso, evitando a tendência freqüente dos historiadores, ele próprio não oferece novos elementos de análise, tendo em vista a não disponibilidade de documentos para tal.

Também o peso da atuação franciscana estava nos trabalhos com moradores, não com indígenas e menos ainda com africanos. Parece que a primazia nas missões de evangelização dos índios coube aquelas ordens que se anteciparam, chegando primeiro no Novo Mundo. As dificuldades nas relações entre os colonizadores e os jesuítas eram resultantes dos sistemas adotados para a

catequese dos índios, que os reduzia em aldeamentos, impedindo sua utilização como mão-de-obra escrava.

## 1.2 – Sistematização Ideais Missionária

Extremamente positivos dos primeiros relatos a respeito da possibilidade de conversão dos índios, que aparecem na carta de Carminha cedem lugar a uma visão mais realista, em razão das grandes dificuldades encontradas para obter resultados concretos das missões de catequese. Esta tarefa exigiu o desenvolvimento de uma série de ações e métodos novos, os quais no Brasil foram adotados principalmente pelos jesuítas.

Mas os fatos, os missionários perceberam que a execução do projeto civilizados e salvacionista para os índios dependia do desenvolvimento de uma pedagogia, cujo ponto de partida fosse o conhecimento das línguas indígenas. Esta pedagogia desenvolvida na própria língua do índio foi aplicada pioneiramente pelos franciscanos no México e mais tarde pelos jesuítas no Brasil. Diante da diversidade de línguas encontradas no Novo Mundo, os franciscanos privilegiaram a língua nauatl, no México; entre nós, os jesuítas adotaram o tupi-guarani como a “língua geral”. O aprendizado da língua nativa era fundamental, pois era condição indispensável ao missionário para realizar o ensinamento da doutrina cristã aos índios. Para estabelecer a comunicação com os nativos, os primeiros missionários que aqui chegaram recorreram ao auxílio dos colonos e primeiros desbravadores que já viviam no Brasil e haviam aprendido o tupi.

A poliglota, como se destacou o padre José de Anchieta, cujo interesse pelo tupi o levou a elaborar uns gramáticos elementos dessa língua indígena, como língua brasílica daí o título da obra “Arte da língua brasílica”. Esta passou a servir de manual para os missionários, que a partir dela conseguiram elaborar catecismos em tupi. A experiência dos jesuítas com o aprendizado das línguas nativas ganhou uma importância tal que o tupi se tornaria a “língua geral” falada em várias partes do território.

Mas esta iniciativa poderia ser interpretada diferentemente, apontando a abertura dos missionários para o “outro” numa disposição de compreendê-lo reconhecendo suas limitações. Apesar disso, eles permaneceram numa posição de

superioridade, já que não visaram estabelecer uma troca com os índios, mas criar um método para incutir neles a doutrina cristã, através da utilização de conceitos extraídos da língua nativa. Desta forma eles procuravam traduzir as noções de Deus e da mãe de Deus utilizando termos indígenas para exprimir a sua divindade suprema ou as noções de sacerdote traduzido na linguagem indígena como pajé, e assim por diante.

Contudo, outras formas de linguagem foram empregadas na catequese como a do teatro que utilizado com freqüência durante o período medieval, é reintroduzido nos novos territórios como uma das estratégias mais recorrentes dessa pedagogia.

### 1.3 - Posição de Crença do Movimento Milenarista

Um termo genérico utilizado pelos jesuítas, “Santidade”, para denominar certos rituais ou festas tupis que ocorriam de tempos em tempos, reunidos um número considerável de índios. O movimento religioso que será objeto de exame em seguida tem características particulares e foi alvo de interpelações do santo ofício, tornando-se conhecido pelo nome de “Santidade de Jaguaripe”. Esse movimento passou praticamente despercebido aos historiadores coloniais, embora alguns cronistas e missionários tenham feito menção a ele.

O elemento mais importante que se pode extrair desta interpretação é sua ênfase no caráter sincrético do culto, e ao mesmo tempo de rebeldia á catequese. Foi esta sem sombra de duvida a Santidade mais importante de nossa historia quinhentista, autêntica seita hereditária que comandada por um caraíba já marcado pela catequese jesuíta, desafiou os colonialismos, a escravidão e a obra missionária dos inacianos, incendiando engenhos, promovendo fugas em massa dos aldeianos, pondo em Xequê, enfim, o status colonialista.

E assim eles procuravam persuadir os índios a abandonarem “a sua santidade” pra adotarem a “Verdadeira” santidade, a qual era ensinada por Cristo, a seguir não os profetas caraíbas (que conduziam os fieis da santidade) mas os padres e os bispos da Bahia, o qual era o “Verdadeiro Pajé –Guaçu” Com essa linguagem os jesuítas só conseguiram confundir os índios ao manipular concertos indígenas e empregá-los em suas prédicas, ao mesmo tempo em que toleravam as

danças tribais no âmbito da devoção católica, fazendo uso de uma linguagem gestual indígena.

Porém a santidade tinha como líder religioso uma espécie de profeta, com mensagens apocalípticas acompanhadas de promessa de renovação do cosmo sendo muito desrespeitado pelos índios pelo seu poder de comunicação com os mortos ou ancestrais. E eles eram denominados “ Caraíbas” e levavam uma vida errante percorrendo as aldeias onde promoviam festas, durante as quais realizavam pregações em estado de transe, em que revelavam sua eloqüência como “senhores da fala”. Embora essa modalidade de culto não tenha conseguido se fixar e se estender até o presente, ela é representativa como a primeira experiência mística envolvendo um processo de sincretismo indígena Católico, aliado a uma forma de messianismo tupi.

## **Capítulo 2 - Gênese Origem Criação**

No caso do catolicismo romano oficial o que temos visto é o papado diversificar estrategicamente suas diretrizes, atingindo direta ou indiretamente o campo religioso brasileiro. Em verdade, nessa passagem de século e de milênio, o catolicismo romano vem buscando recuperar a liderança. O papa pretendia transformar esse país num modelo de nação pós-comunista sob a hegemonia católica nos âmbitos cultural e político. O catolicismo não foi capaz de conter as ondas de secularismo, consumismo e criminalidade.

E por um lado, o vaticano promove ampla aproximação ecumênica, no intuito de extrair o Máximo das reservas morais ainda existentes, como contraponto ao pragmatismo inerente ao modelo capitalista pós-industrial. Além disso, com esses gestos ecumênicos o catolicismo oficial estaria cedendo parte do seu prestígio para as grandes religiões, o seja, a oportunidade delas se manterem relevantes num mundo cada vez mais secularista no plano das relações sociais. E também por outro lado, para satisfazer as massas engolfadas pelo sistema, o mesmo vaticano aceita o carisma e assim concorrem igualdade de condições, com outras propostas religiosas dotadas de grande apelo popular. Não deixa de incentivar e apoiar os

movimentos leigos de orientação conservadora, que formam quadros alinhados com a instituição e lhe conferem suporte econômico.

Sem dúvida, uma das características mais marcantes da sociedade moderno-contemporânea é o seu caráter de massificação. O processo de urbanização, o desenvolvimento das grandes regiões metropolitanas e das megalópoles, os meios de transportes e comunicação, os avanços tecnológicos produziram uma transformação inedita na história da humanidade quanto a alterações de padrões de sociabilidade e interação, costumes e rotinas' (VELHO, 1994, p. 67).

Aqui se encontram com as religiões indígenas, cuja presença ira impor-se por meio da mestiçagem. Posteriormente, a escravidão trouxe consigo as religiões africanas que, sob determinadas circunstâncias, foram articuladas num vasto sincretismo. No século XIX, dois novos elementos foram acrescentados: o espiritismo europeu e alguns poucos fragmentos do catolicismo romanizado.

### **3 – Entrevistas Prática**

Percepção de algumas lideranças religiosa sobre o sincretismo.

A pesquisa iniciou-se com estudos teóricos sobre o tema “Sincretismo Religioso” e as origens, pensamento religioso e contextualização do imaginário religioso. Analisou-se como a prática teórica a respeito dessa investigação e assim foram uma prática com algumas lideranças religiosa de entidade Umbanda, Candomblé e Católica, uma conversa informal para que o mesmo respondesse algumas questões sobre o tema proposto.

O sincretismo religioso, (...), teve como agente facilitador vários pontos de convergência e semelhança encontrados tanto nas práticas religiosas dos nativos quanto dos negros trazidos como escravos da África e, também, com o catolicismo popular implantado junto com a catequese jesuítica.

A Umbanda, (...), é o resultado de um duplo movimento: de um lado, apropria-se de elementos já existentes no seio de cultos, ritos e valores religiosos populares que constituíam a macumba e o baixo-espiritismo, bem como o candomblé; de outro, submete-os a um processo de depuração, reinterpretando-os dentro da lógica do



kardecismo. Esta ação “civilizatória” sobre rituais “bárbaros” e “atrasados” representa uma tentativa de estruturação de práticas mágico-religiosas heterogêneas, sujeitas à improvisação e criatividade de cada chefe de culto, institucionalizando-se através da atuação de seus novos líderes que reivindicam, para ela, um espaço social legítimo e próprio, ao lado de outras religiões.

### Considerações finais

Concluimos que os pensamentos religiosos nos primeiros discursos no Brasil fundamentaram as primeiras experiências no campo religioso pelos missionários enviados para o país. E também teve o papel de colaborar com os colonizadores sobre as pacificações dos índios e alívio espiritual para os colonos. E sendo que as focalizações religiosas neles contidos examinariam os discursos com as práticas da catequese adotadas pelos missionários aos índios nos primeiro século de colonização. Sendo assim que a produzidos neste século três gêneros de escritos os relatos de viajantes portugueses e estrangeiros, as cartas jesuíta e os primeiros tratados de historia do Brasil.

E vai com os vários tratados do pensamento religioso no Brasil, e carta seguia muitos pensamentos e escrita através dos navegadores viajantes nesta historias para as aplicações de novas descoberta e os caracteres religiosas propostos aqui por eles mesmos. E vai conformando um palco para encontro de grandes tradições culturais trazidas pelos colonizadores portugueses, e também a cultura africana que vem através dos negros escravos.

Após a implantação do sistema colonial no Brasil a se instalar as ordens religiosas que foram confiadas no novo território á fé católica de expansão a missão aos primeiros evangelizadores. Os grupos de missionários eram compostos por seis jesuítas liderados por Manuel da Nóbrega. Tenha também os franciscanos que participaram da missão de legitimação da posse ao desembarcarem pela primeira vez no Brasil, e assim testemunhas a descoberta de Cabral. Os franciscanos foram os primeiros as iniciaram a obra de catequese na America, desenvolvendo uma serie de experiências pioneiras na conversão dos índios. E que isso são resumidamente

as semelhanças com as práticas das catequeses jesuítas, como pedagogia missionária.

Tarefa que exige o desenvolvimento de série de ações e métodos novos os quais no Brasil foram adotados principalmente pelos jesuítas. Com a percepçãoos missionários que a execução do projeto civilizados e salvacionista para os índios dependiam do desenvolvimento de uma pedagogia, desenvolvida na própria língua do índio foi aplicada pioneiramente pelos franciscanos.

O movimento da Santidade um termo genérico usado pelos jesuítas para denominar certos rituais ou festa tupis. Sendo que o movimento religioso será objeto de exame em seguida a características particulares. E também tinha como uma espécie de profeta como líder religioso a “Santidade”. Gênese origem ou criação como o campo religioso brasileiro começou, no caso do catolicismo romano oficial o que temos visto é o papado diversificar estrategicamente suas diretrizes.

E a percepção de algumas lideranças religiosa sobre o sincretismo através de entrevistas pratica sobre o que as mesmas acha dos seus pontos de vistas sobre as suas religiões e sua práticas tais com a Umbanda, Candomblé e Católico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maristela oliveira de. 500 anos de Catolicismos e Sincretismos no Brasil. João Pessoa, PE: Editora Universitária, 2002.

BASTIDE, Roger. As Religiões Africanas no Brasil. Contribuição a uma Sociologia da Interpenetração de Civilizações, São Paulo, Pioneira, 1971 (original, 1960).

BITTENCOURT FILHO, José. Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social. Petrópolis, RJ: Vozes: Petrópolis; Rio de Janeiro: KOINONIA, 2003.

BOFF, Leonardo. Igreja, Carisma e Poder, Petrópolis, Vozes, 1982.

Livro “Sincretismos Religiosos Brasileiros” ([HTTP://cid-957924dacbf689.skydrive.live.com/self.aspx/BIBLIOTECA](http://cid-957924dacbf689.skydrive.live.com/self.aspx/BIBLIOTECA)) COMPLE - Fev

2009/sincretismos Religiosos Brasileiros - Renato Henrique Guimar%a3es Dias.pdf).

RODRIGUES, Nina. O animismo Fetichista dos Negros Baianos, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1935 (\*original 1896).

## ANEXOS

Entrevistas sobre a percepção de algumas lideranças religiosas sobre o sincretismo.

Adepto da Umbanda

Nome: E.G.O.

Idade: 70 anos

Religião: Afro-brasileira Umbanda Omolokô

**É batizada:** sim **Qual?** Na igreja católica quando criança.

Feito batizada: Angola Umbanda.

**Freqüenta a religião em que foi batizada? Sim ou Não. Se caso não qual freqüenta e por que...**

Raramente, às vezes vai à missa, porque a palavra de Deus é impressa e maravilhosa, não importa o título, religião ou igreja.

**Quantas vezes por semana freqüentam o centro ou a igreja?**

Uma vez na semana, fora os atendimentos que são duas vezes nas semanas, caso em outros dias não tenho horas dependendo das necessidades até de madrugadas e o centro e aberto ao publico...

**Você ocupa algum posto na religião? Qual?**

Sim ocupa o chefe maior do centro laloricha.

**Você já freqüentou outras religiões além da sua? Quais?**

Não... fiquei no catolicismo até uma idade de mais ou menos treze anos, por sua mãe passou a ser incorporada dentro de casa e passou para a religião afro-brasileira e que estou até hoje nesta data.

**É devoto de alguns santos? Qual?**

Sim, Nossa Senhora Aparecida, Sagrado Coração de Jesus e Santa Barbara.

**Você vê problemas em freqüentar varias religiões ao mesmo tempo? Por quê?**

No meu caso não tenho condições porque meu centro me toma todo seu tempo tenho meus compromissos com ele e com a religião, mas quando a alguns convites com batismo, casamento que são raramente. Sendo que a minha opinião cada um sabe o que fazer, e também acho que tem que ter uma afirmação uma fé por uma só se não vai ter a sua realização.

**O que você acha do sincretismo religioso?**

Não tenho nada contra as estas coisas o sincretismo é uma maneira para ser amassada nas situações dos negros que vieram pra cá, em nosso país.

**Você acha o Candomblé menos ou mais sincrético? Por quê?**

Candomblé não me achou nem mais e nem menos sincrétizados porque todos os santos são sincrétizado dentro em fundamentos e tem as cores dos Orixás cada um deles.

**Você acha a Umbanda menos ou mais sincrética? Por quê?**

Umbanda não tem que é mais ou menos sincretizada somos uma linha de sete Orixás dentro da Umbanda Oxalá, Xangô, Ogum, Oxossi, Iemanjá, Iansã e Oxum e a nação são vinte e um.

**Como os fieis da sua Igreja/Centro lidas com o sincretismo?**

Eles se ver muito bem as situações dos problemas, e isso são as identificações por esta associação.

**Análise da mãe de santo:**

Muitas pessoas acham que as religiões afro-brasileiras que são para o mal das pessoas e só trazemos desgraças na vida do seres humanos, como maldade e trabalho de negatividade, pensa que Exu faz os despachos nas encruzilhadas para isso, e a pomba-gira

são mulheres de sete maridos, das prostituições e outros mais dessa semelhante. Essas pessoas são muitos enganados por isso, porque nossos trabalhos são muitos bons para fazer sempre o bem com muitas gratidões, Exu é o guardião sempre alerta é o que leva aos Orixás e traz a sua resposta, e a Pomba gira tem a mesma função do Exu como guardião são santos para o trabalho do bem e as formas de trabalhos são muitos grandioso, e nos sempre na função do bem e sabemos que vamos colher o que planta...

E deixo a minha ultima palavra de um muito obrigado.

Nome: I.S.L.C.

Idade: 68 anos

Religião: Umbandista

**É batizada? Sim Qual?** Na igreja católica quando criança e também primeira comunhão ao 7 (sete) anos de idade, casou na igreja católica. Batizou na Umbanda quando adulta. Na umbanda batiza somente na quinta-feira santa.

**Freqüenta a religião em que foi batizada? Sim ou Não se caso não qual freqüenta e porque...**

Sim freqüenta a Umbanda e também vai a igreja católica em media umas seis vez por mês.

**Quantas vezes por semana freqüentam o centro?**

São três por semana, fora os atendimentos e as reuniões com membros.

**Você ocupa algum posto na religião? Qual?**

Sim, sou a tesoureira, administradora, e a mãe de santo a chefe da casa.

**Você já freqüentou outras religiões além da sua? Quais.**

Não.

**É devoto de alguns santos? Qual?**

Sim, Santo Antonio e Nossa Senhora da Graça.

**Você vê problemas em freqüentar varias religiões ao mesmo tempo? Por quê?**

No meu caso não costumo ir, meu tempo fica curto por causa do meu compromisso com o centro e minha religião, mas fico na minha mesmo, e as vezes vou na católica, mas cada um sabe a sua e onde a fé esta presente com a pessoa.

**O que você acha do Sincretismo religioso? (Relação/associação entre santo católico e orixá)**

Não vejo nada sobre associação dos santos, mas todos os santos da Umbanda são usados no catolicismo é isso é muito interessante.

**Você acha o Candomblé menos ou mais sincrético? Por quê?**

Não conheço o Candomblé e as normas dos mesmos, “mas já ouvi fala que não usa santo”, sobre isso não poço opinar.

**Você acha a Umbanda menos ou mais sincrética? Por quê?**

A Umbanda é mais sincrética porque tem muitos Santos que trabalhamos com eles a disposição.

**Como os fieis do seu centro lidar com o sincretismo?**

De forma muitos simples normais sobre as questões, como aceitação e respeito sem fica dizendo as coisas.

**Análise Geral da Mãe de Santo.**

Nosso centro trabalha para a caridade e sempre para ajuda as pessoas. Aqui não aceitamos as pessoas que queres fazer o mal para as outras. Quando o guia passa receita com as coisas, tem que passa por mim (mãe de santo chefe da casa), para verificar a consulta. E também não aceita ir à casa de ninguém os atendimentos é só no centro, em caso de pessoas não poder locomover, tem exceção. Mas até a presente data nunca precisou. O centro é aberto ao publico três vezes na semana, fora os atendimentos.

Adepto do Católico

Nome: JD

Idade: 47 anos.

Religião: Católico

**É batizado? Sim Em qual? Na igreja católicaQuais**

**Freqüenta a religião em que foi batizado? Sim ou não. Se caso não, qual freqüenta e por que...**

Sim.

**Quantas vezes por semana freqüentam o centro ou a igreja?**

Todos os dias, pois presido a liturgia e os sacramentos.

**Você ocupa algum posto na religião? Qual?**

Administro uma paróquia, participo do conselho de formação de um seminário e sou diretor espiritual dando a minha parcela de contribuição para a formação de futuros padres.

**Você já freqüentou outras religiões além da sua? Quais...**

Não, sempre fui católico.

**É devoto de alguns santos? Qual**

Sim. Nossa Senhora Aparecida, Santa Luzia, São Pedro e SantoAntonio.

**Você vê problemas em freqüentar varias religiões ao mesmo tempo? Por quê?**

Sim. Porque o sentido de pertença fica comprometido e não conseguimos servir bem a dois.

**O que você acha do sincretismo religioso?(Relação/associação entre santo católico e orixá)**

O sincretismo religioso é um elemento presente em quase todas as religiões, tendo em vista o processo de enculturação que às vezes se aproveitou “elementos” das religiões antigas dando novos significados.

**Você acha o candomblé menos ou mais sincrético? Por quê?**

Não conheço bem o suficiente pra emitir minha opinião.

**Você acha a Umbanda menos ou mais sincrética? Por quê?**

Não conheço bem o suficiente pra emitir minha opinião.

**Como os fieis da sua Igreja/Centro lidar com o sincretismo?**

Existem pessoas que lidam bem com o sincretismo religioso, seja pela sua formação religiosa ou cultural.

**Esta somente para o padre... Como a igreja católica lida com o sincretismo?**

Se olharmos a fundo pode perceber que a religião católica tem presente alguns “elementos” das religiões antigas. Olhando hoje a nossa realidade existem alas da igreja que estão mais abertas ao sincretismo religioso do que outras mais radicais.

Adepto do Candomblé

Nome: W.D

Idade:36 anos

Religião: Candomblecista

**É batizado?** Sim **Em qual?** Católico.

**Freqüenta a religião em que foi batizado?** não

**Quantas vezes por semana freqüentam o centro ou a igreja?**

Vou ao terreiro quando há alguma obrigação levando assim de dois em dois meses

**Você ocupa algum posto na religião?**

Não

**Você já freqüentou outras religiões além da sua?**

Não

**É devoto de alguns santos?**



Não. Apenas os orixás, não desrespeitando os outros credos

**Você vê problemas em freqüentar varias religiões ao mesmo tempo? Porquê?**

Sim. Vejo que a variação da religiosidade influencia na identidade religiosa do adepto não assimilando assim um foco de fé.

**O que você acha do sincretismo religioso?(Relação/associação entre santo católico e orixá)**

Em minha opinião o sincretismo é uma forma de cultuar a religiosidade para poder disfarçar da sociedade o que ela acha que não serve.

**Você acha o candomblé menos ou mais sincrético? Por quê?**

Menos. Porque dentro do candomblé se “tenta” fazer uma reinterpretação da religião africana dos ancestrais, tanto que, nos terreiros de candomblé, não existe imagens de santos católicos ou mesmo passe mediúnico entre entidade e individuo.

**Você acha a Umbanda menos ou mais sincrética? Por quê?**

Mais sincrética. Devido o seu culto ser direcionado aos elementos nacionais e africanos. Em seus terreiros há também uma grande simbologia de imagens de santos e quadros celebrando os santos católicos.

**Como os fieis da sua Igreja/Centro lidar com o sincretismo?**

Possuem a mesma opinião minha, culto aos ancestrais e as energias da natureza é realizado pelo candomblé e não devemos misturar religiões para poder sobreviver dentro da sociedade.

